

ARTIGO

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS PRESENTE NOS ANAIS DO 15º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA (ENPEG)

Debora Cristina Lopes¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar a produção recente que versa sobre a docência em Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa, de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico documental, tem como apporte as produções publicadas sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais, no 15º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), ocorrido em 2022. A seleção desses trabalhos efetuou-se pela presença, no título e/ou palavras-chave, do descritor “anos iniciais”. Do total de 404 trabalhos partilhados nos Anais, foram identificadas doze publicações sobre anos iniciais, distribuídas por todas as regiões brasileiras. Foram priorizadas, na leitura das publicações, três categorias de análise: diferentes linguagens no ensino de Geografia, questões curriculares e formação de professores. Os resultados apontam para a necessidade de uma formação inicial que possibilite compreender a importância do ensino de Geografia, o entendimento dos conceitos fundamentais desta ciência, bem como as diferentes metodologias para se desenvolver a leitura de mundo nos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Anos iniciais; Formação docente; Ensino de Geografia.

1 INTRODUÇÃO

Durante os anos iniciais do ensino fundamental, o ensino de Geografia é pautado por um movimento contínuo de aprendizagem cotidiana, trata-se de um processo em que a criança começa a se localizar espacialmente, a observar a realidade em seu entorno, as paisagens e os modos de organização dos lugares, à medida em que vai aprendendo a ler e a escrever.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professora de Geografia na Rede Estadual do Paraná. E-mail: declcoxa@gmail.com

Para Cavalcanti (2019) o propósito central do ensino de Geografia escolar é ensinar os estudantes a pensar geograficamente o mundo por meio dos temas abordados, que contemplam fatos, fenômenos, acontecimentos e informações sobre os diversos lugares do mundo. A autora explica que: “O pensamento geográfico é a capacidade geral de realizar a análise geográfica de fatos ou fenômenos. [...] o raciocínio geográfico é um modo de operar com esse pensamento. São raciocínios específicos articulados pelo pensamento geográfico” (Cavalcanti, 2019, p. 64).

A Geografia pode nos ajudar a conhecer e compreender o mundo em que vivemos. Neste sentido, Callai (2005, p. 228-229), destaca que o papel da Geografia na escola é de possibilitar: “Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”.

Neste sentido, para fazer a leitura do mundo em que vivem, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o pensamento geográfico, permitindo assim ao aluno a análise das práticas espaciais.

Assim, pensando no desenvolvimento do pensamento geográfico nas crianças, este artigo tem como objetivo reunir trabalhos do 15º Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG), na edição de 2022, com destaque a um grupo de artigos que discutem o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A justificativa em analisarmos este evento em específico deve-se a sua relevância no campo do ensino de Geografia, assim optamos por analisar a edição mais recente.

A seleção desses trabalhos efetuou-se a partir da pesquisa no caderno de resumos do evento supracitado, pela presença, no título e/ou palavras-chave, do descritor “anos iniciais”. Foram priorizadas, na leitura das publicações, três categorias de análise: diferentes linguagens no ensino de Geografia, questões curriculares e formação de professores.

Estruturamos este artigo em três tópicos. No primeiro, conceituamos o papel da Geografia nos anos iniciais e a formação de professores que atuarão neste nível de ensino. Em seguida, apresentamos o levantamento bibliográfico realizado nos Anais do 15º ENPEG. E por fim, apresentamos, por meio de categorias, as análises dos artigos.

2 O LUGAR DA GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Quando a criança começa seus estudos nos Ensino Fundamental, é iniciada a fase da alfabetização que tem como foco a leitura das palavras. Para Callai (2005), além da leitura da

própria palavra, é importante que a criança entenda seu significado e conheça o significado social que ela traz.

A educação geográfica escolar se constitui como um processo formativo que se dá desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. A Geografia pode auxiliar no processo de desenvolvimento do pensamento espacial, que pode oportunizar a leitura geográfica e ampliar as possibilidades de desenvolvimento da autonomia e da autoria dos estudantes na apropriação dos conhecimentos.

Straforini (2001) destaca o lugar de vivência da criança como ponto de partida para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste sentido, Callai (2005, p. 240) aponta que: “A partir dos interesses da criança, podem-se desencadear diversas atividades para buscar e realizar o exercício da palavra e o esforço de ler o mundo”.

O professor deve instigar a curiosidade, possibilitar a descoberta, despertar o interesse para a realidade cotidiana, agindo sobre ela, fugindo assim da perspectiva meramente descritiva dos acontecimentos e objetos espaciais.

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental torna-se, portanto, um desafio para muitos professores não licenciados em Geografia, tendo em vista a formação exigida para esse nível de ensino é a licenciatura em Pedagogia.

Assim, a formação realizada no curso de Pedagogia possui grande complexidade curricular, pois além de formar o gestor educacional, deve dotar o graduando de conhecimentos que compõem as diferentes áreas do currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Gatti (2010), em pesquisa relativa à formação do pedagogo no Brasil, realizou análise de ementas e programa dos currículos de diversas instituições de ensino superior. Nessa pesquisa a autora ressalta que:

Os conteúdos das disciplinas a serem ensinadas na educação básica (Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física) comparecem apenas esporadicamente nos cursos de formação e, na grande maioria dos cursos analisados, eles são abordados de forma genérica ou superficial, sugerindo frágil associação com as práticas docentes (Gatti, 2010, p. 1372).

A ausência de discussões que busquem realizar a associação entre os conteúdos geográficos e as metodologias de ensino na formação inicial tende a gerar dificuldades na organização das práticas pedagógicas quando de sua atuação.

Pensar a formação de professores que desenvolvam o conhecimento e as compreensões necessárias na área da Geografia, demanda considerar que esta área está intrinsecamente

relacionada às novas configurações contextuais do mundo atual na sociedade do conhecimento e da informação.

Desta forma, ensinar Geografia pressupõe buscar promover entre os estudantes de licenciatura, uma leitura de mundo que demanda constante aprofundamento e ampliação de visões de mundo, para possibilitar não somente a observação e a análise, mas a reflexão que leva a apreender os eventos naturais e sociais em sua dinâmica de espacialidade: onde ocorrem, como ocorrem e por que ocorrem.

Todavia, a leitura geográfica da realidade não se restringe apenas à descrição e localização dos elementos naturais, mas sim refere-se a analisar as inter-relações entre os elementos em diversas escalas, o que impõem atuar de maneira compreensiva e crítica na produção socioespacial.

O professor(a) na abordagem dos conteúdos irá permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia (paisagem, espaço, lugar, região, território, natureza e sociedade). A ideia é que venham a compreender o processo de produção e transformação do espaço geográfico que é o objeto de estudo desta disciplina, como área científica.

O ensino de Geografia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros; portanto, é necessário que o(a) professor(a) esteja preparado(a) para estimular e auxiliar os alunos a desenvolverem tais habilidades.

Neste sentido, a Geografia escolar deve instigar o aluno a desenvolver o pensamento geográfico, ou seja, a capacidade de realizar a análise geográfica dos fatos ou fenômenos e cabe ao professor(a) possibilitar que isso se efetive.

3 ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS APRESENTADOS NO 15º ENPEG

Para investigarmos as pesquisas sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais, desenvolvemos como delineamento teórico-metodológico um estudo caracterizado por uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico-documental, a partir dos Anais do 15º ENPEG, realizado em Salvador, no período de 11 a 16 de novembro de 2022.

A seleção desses trabalhos efetuou-se pela presença, no título e/ou palavras-chave, do descritor “anos iniciais”. Dos 404 materiais partilhados nos Anais, selecionamos doze pesquisas (2,97%) relacionadas ao descritor “anos iniciais”. Por meio dessas publicações, pudemos observar que esses trabalhos se distribuem pelas regiões brasileiras nas proporções

apresentadas: Nordeste (33,3%), com quatro trabalhos; Norte e Sudeste (25%), com três trabalhos cada; Centro-oeste e Sul (8,33%), com um trabalho cada. Tais dados foram sistematizados no quadro 1.

QUADRO 1 - Levantamento dos Anais do 15º ENPEG sobre o ensino de Geografia nos Anos Iniciais

Título	Autor(a)	Palavras- chave	Instituição
O uso do desenho nas aulas de Geografia	Silva; Silva Neto; Menezes; Araújo.	Ensino de Geografia; Anos Iniciais; Desenho da paisagem.	Universidade Federal do Piauí – UFPI
Possibilidades entre a literatura infantil e o ensino de Geografia com as crianças	Rosinski.	Literatura Infantil; Ensino de Geografia; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Alfabetização Geográfica; Leitura do Mundo.	Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
A aprendizagem com sequência didática baseada em um jogo de tabuleiro: um percurso didático-geográficos sobre o Seridó potiguar	Fernandes; Silva.	Ensino de Geografia; Ensino Fundamental/Anos Iniciais; Meio Ambiente; Paisagem; Jogo analógico.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Geografia literária: a abordagem do conceito de paisagem através de podcasts nos anos iniciais na educação básica	Barroso; Sousa.	Podcast; Paisagem; Ensino de Geografia para os anos iniciais; Oficinas pedagógicas.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Criando e (re)descobrindo a história da baixada fluminense: o jogo de dominó como ferramenta para abordar conceitos geográficos na formação de professores dos anos iniciais	Moreira; Freitas; Santos.	Práticas Pedagógicas; Ensino de Geografia; Anos iniciais.	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
A Geografia escolar para os anos iniciais do ensino fundamental na BNCC: concepções pedagógicas, curriculares e geográficas	Brito; Farias.	BNCC; Teorias do Currículo; Teorias Geográficas; Geografia Escolar; Ensino Fundamental I.	Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
A formação do professor para o ensino de Geografia no ensino fundamental – anos iniciais: uma análise a partir do estágio supervisionado do curso de Pedagogia	Araújo Júnior; Azevedo.	Ensino de Geografia; Anos iniciais; Ensino Fundamental; Pedagogia; Estágio supervisionado.	Universidade Federal de Roraima – UFRR
O conceito de lugar na Geografia escolar: uma abordagem no ensino fundamental – anos iniciais, do seridó potiguar	Fernandes; Silva.	Geografia; Seridó Potiguar; Ensino Fundamental – Anos Iniciais.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
O processo de ensino e aprendizagem de Geografia nos anos iniciais da educação básica: um panorama através do 3º ano do ensino fundamental I	Silva; Reis.	Ensino de Geografia; Anos Iniciais; Práticas docentes.	Universidade Federal do Pará – UFPA

Os desafios do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: a importância do currículo para a prática docente em tempos adversos	Santos.	Currículo; Prática Docente; Ensino de Geografia; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Universidade Federal da Paraíba – UFPB
A importância do desenho na Geografia escolar dos anos iniciais	Guimarães.	Desenho; Geografia; Educação.	Universidade Estadual Paulista – UNESP
Formação de professores para ensinar Geografia nos anos iniciais	Rosa.	Formação de professores; Ensino de Geografia; Anos Iniciais.	Universidade Estadual de Goiás – UEG

Fonte: Anais do 15º ENPEG.

A leitura completa dos doze textos sustentou essa investigação e permitiu agrupar temáticas correlatas através das seguintes dimensões: diferentes linguagens no ensino de Geografia, formação de professores e questões curriculares.

3.1 Diferentes linguagens no ensino de Geografia

Percebe-se que ainda permanece como um desafio para o professor procurar metodologias que estimulem e atraiam o alunado à compreensão dos conteúdos geográficos. Neste tópico buscamos destacar as diferentes propostas metodológicas adotadas para trabalhar os conteúdos geográficos com alunos dos anos iniciais.

Silva *et al.* (2022) propõem-se debater as contribuições da linguagem do desenho associada ao conceito de paisagem no ensino de Geografia. A pesquisa apresentada no artigo foi desenvolvida com crianças de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Teresina/PI, na perspectiva de que essas realizem a leitura do mundo vivido. Tal proposta possibilitou que os alunos participassem do processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa, prazerosa e criativa, demonstrando interesse e curiosidade acerca da realidade vivida.

Guimarães (2022) também aborda o emprego do desenho na abordagem de conteúdos da Geografia Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tenciona evidenciar as potencialidades didático-pedagógicas do desenho, contribuindo para a alfabetização geográfica. A pesquisa produziu um levantamento bibliográfico do tipo Estado da Arte de produções acadêmicas que utilizaram o desenho no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos geográficos, desenvolvendo um balanço do conhecimento. A partir do levantamento realizado,

a autora destaca que o tema ainda é pouco discutido, reforçando a necessidade de pesquisas na área objetivando maior aprofundamento sobre a relação do desenho com o ensino de Geografia.

Rosinski (2022) buscou analisar a partir de uma revisão bibliográfica como a literatura infantil pode contribuir para que os/as estudantes dos anos iniciais compreendam conceitos geográficos, fazendo uma ponte entre a imaginação e o real.

Fernandes e Silva (2022a) desenvolveram um jogo de tabuleiro acerca da conservação e da degradação da natureza no Seridó Potiguar. A sequência didática foi desenvolvida com alunos do quarto ano da Escola Estadual Vilagran Cabrita, na cidade de Caicó-RN. A atividade ampliou o conhecimento dos alunos e possibilitou promover a interdisciplinaridade.

Fernandes e Silva (2022b) apresentam uma revisão de literatura sobre as potencialidades de se observar o entorno espacial do estudante para que este se aproprie dos conceitos geográficos, possibilitando perceber como a ação humana interfere nas paisagens e nas nossas vidas, como somos parte do meio, sendo a natureza e o ser humano indissociáveis.

3.2 Formação de professores

Os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem uma formação que, por vezes, não os possibilita ter segurança para desenvolver estratégias diversificadas de ensino das diferentes disciplinas presentes no currículo. Neste tópico buscamos apresentar as análises que se referem a formação de professores para atuação com estas turmas.

Barroso e Sousa (2022) apontam que a formação dos professores do primeiro ciclo do ensino fundamental não possibilita uma abordagem mais complexa da ciência geográfica e sua aplicabilidade no ensino. Assim, o projeto de extensão universitária intitulado “Ateliê e Geografia das Infâncias da Baixada Fluminense” (CRIAS), busca contribuir com a formação continuada de professores da educação básica, bem como contribuir na formação inicial de professores. O artigo apresenta uma das ações desse projeto, uma série de episódios em formato de podcast, que propõe estimular o pensamento geográfico das crianças, mediado pelo conceito de paisagem de forma lúdica.

Moreira, Freitas e Santos (2022) apresentam outra ação do projeto CRIAS. Tal proposta surgiu da observação de aulas e conversas informais com uma turma da disciplina “Tendências Atuais do Ensino de Geografia”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que constaram uma grande dificuldade das alunas em abordar os conceitos geográficos. Assim, foi proposta

uma oficina para elaboração de um jogo de dominó sobre o patrimônio histórico da Baixada Fluminense. Tal oficina buscou na ludicidade possibilitada pelo jogo uma ferramenta para desenvolver os conteúdos geográficos.

Araújo Júnior e Azevedo (2022) discutem a formação de professores de Pedagogia com enfoque na atuação para o ensino de Geografia, destacando as disciplinas Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – anos iniciais e Conteúdos e Fundamentos Metodológicos do Ensino de História e Geografia do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

No artigo foi realizada uma análise a grade curricular do curso de Pedagogia da UFRR, assim como da ementa e do plano de ensino da disciplina supracitada e, por fim, aplicação de questionário com os estudantes do sexto semestre que cursaram o Estágio Supervisionado nos anos iniciais durante o primeiro semestre de 2022, a fim de compreender se a formação do pedagogo contempla os conteúdos geográficos que corroborem a prática pedagógica do futuro professor no ensino do conteúdo de geografia nos anos iniciais. A pesquisa concluiu que os discentes do curso de Pedagogia entraram em contato com os conteúdos de geografia, no entanto, mostraram falta de clareza sobre os conteúdos e a importância da geografia nos anos iniciais.

Rosa (2022) busca compreender em que medida a formação inicial de Pedagogia contribui para os futuros professores atuarem nos Anos Iniciais, em específico, no ensino de Geografia. A pesquisa de pós-doutorado em Geografia vinculada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás propõe uma roda de conversa realizada junto a professores pedagogos, professores de Geografia, graduandos e pós-graduandos em Geografia, professores formadores e pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior, dialogar sobre os enfrentamentos, fragilidades e problemáticas dos pedagogos para ensinar Geografia e outras disciplinas específicas nos Anos Iniciais.

3.3 Questões curriculares

Ante a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, três trabalhos buscaram analisar suas implicações para o ensino de Geografia nos anos iniciais.

Brito e Farias (2022) buscaram realizar uma análise documental destacando as concepções pedagógicas, curriculares e geográficas que fundamentam a BNCC de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das leituras e análises realizadas pelos

autores identificou a influência da lógica neoliberal baseada na Pedagogia da Competências. O documento fundamenta-se na Geografia fenomenológica para propor uma formação geográfica subjetivista/individualista, deixando de lado a formação para a socialização do saber historicamente construído que possibilite a leitura crítica do espaço geográfico em seu arranjo desigual e contraditório, necessária a construção de sujeitos emancipados.

Silva e Reis (2022) se propuseram a analisar acerca da construção do conhecimento geográfico no Ensino Fundamental I, sobretudo, nos Anos Iniciais, uma vez que as séries que compõem os Anos Iniciais são séries fundantes na construção da alfabetização dos alunos, em especial, a alfabetização geográfica e entendimento do espaço e suas relações. Para tanto foi realizada uma análise documental da BNCC de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, precedida de visita ao ambiente de ensino para observação e análise do ensino em Geografia bem como entrevista semiestruturada com a professora regente da turma do terceiro ano do Ensino Fundamental I e coordenação pedagógica.

Santos (2022) visou compreender o lugar que a Geografia ocupa na sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a relevância do currículo e a influência desse sobre a prática docente. A pesquisa teve três caminhos como percursos metodológicos: revisão da literatura, entrevistas semiestruturadas e observação da prática de ensino de duas professoras do quinto ano do Ensino Fundamental. A análise das entrevistas apontou o papel do currículo como um guia para a prática pedagógica e a dificuldade em adequá-lo às necessidades da sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a analisar a produção recente que versa sobre a docência em Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram analisadas as produções publicadas sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais, no 15º ENPEG, ocorrido em 2022. A seleção desses trabalhos efetuou-se pela presença, no título e/ou palavras-chave, do descritor “anos iniciais”. Do total de 404 trabalhos partilhados nos Anais, foram identificadas doze publicações sobre anos iniciais. Após leitura dos artigos, estes foram organizados em três categorias de análise: diferentes linguagens no ensino de Geografia, questões curriculares e formação de professores.

Foram analisados cinco trabalhos que abordam as diferentes linguagens para o ensino de Geografia. Durante a formação inicial os professores em formação são estimulados a buscar

metodologias capazes de promover a construção da criticidade no aluno. Assim, não devemos limitar-se ao livro didático, este precisa ser articulado com recursos variados.

Logo, para alcançar os objetivos propostos deve-se utilizar diferentes linguagens no ensino de Geografia. No artigo foram destacadas propostas utilizando o desenho que possibilita à criança se expressar e se relacionar com o meio em que está inserida; a utilização de jogos permitindo que o aluno desenvolva sua criatividade, utilizando a imaginação de maneira que o ensino se torne mais prazeroso; a literatura infantil possibilitando a compreensão de conceitos geográficos; bem como as aulas de campo no entorno escolar possibilitando compreender que o ser humano é uma agente ativo na transformação da paisagem.

Foram partilhados três trabalhos que buscaram analisar as implicações do currículo e seu impacto para o ensino de Geografia nos anos iniciais, tomando como ponto central de análise a BNCC.

No que se refere a Formação de professores foram apresentadas quatro propostas para se pensar os desafios da formação de professores de Pedagogia com enfoque na atuação para o ensino de Geografia. De certa forma, todos os trabalhos apontaram a superficialidade presente na formação inicial do professor/pedagogo para abordar os conteúdos específicos da Geografia.

Ao dominar os conceitos basilares da Geografia, o professor tem mais segurança em desenvolver o que é sugerido no currículo e construir uma visão mais abrangente sobre o que está ensinando, fazendo intervenções significativas durante as aulas.

Destacamos a importância de se ensinar Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, devido à sua grande contribuição na formação do aluno que atuará na sociedade e na apropriação e transformação do espaço. Desse modo, a Geografia pode contribuir para que os alunos dos anos iniciais tenham atitudes mais críticas acerca do espaço, exercendo sua cidadania.

ANALYSIS OF PRODUCTIONS ON TEACHING IN THE EARLY YEARS PRESENT IN THE PROCEEDINGS OF THE 15TH NATIONAL MEETING OF TEACHING PRACTICE IN GEOGRAPHY (ENPEG)

ABSTRACT

This article aims to analyze recent production that deals with teaching Geography in the early years of elementary school. The research, with a qualitative approach and a documentary bibliographic nature, is based on productions published on the teaching of Geography in the initial years, at the 15th National Meeting of Geography Teaching Practice (ENPEG), held in 2022. These works were selected based on the presence, in the title and/or keywords, of the descriptor "initial years". Of the total of 404 works shared in the Annals, twelve publications on early years were identified, distributed across all Brazilian regions. When reading the publications, three categories of analysis were prioritized: different languages in Geography teaching, curricular issues and teacher training. The results point to the need for initial training that makes it possible to understand the importance of teaching Geography, the understanding of the fundamental concepts of this science, as well as the different methodologies to develop the reading of the world in students in the early years of elementary school.

Keywords: Early years. Teacher training. Teaching Geography.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, Antônio Carlos Ribeiro; AZEVEDO, Adriane Karina Amin de. A formação do professor para o ensino de Geografia no ensino fundamental – anos iniciais: uma análise a partir do estágio supervisionado do curso de Pedagogia. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 339.
- BARROSO, Ana Carolina de Oliveira; SOUSA, Ana Paula Sales de. Geografia literária: a abordagem do conceito de paisagem através de podcasts nos anos iniciais na educação básica. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 261.
- BRITO, Isabela Sarah Trigueiro Custódio de; FARIA, Paulo Sérgio Cunha. A Geografia escolar para os anos iniciais do ensino fundamental na BNCC: concepções pedagógicas, curriculares e geográficas. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 305.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH>>. Acesso em: 01 dez. 2023.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia, C&A Alfa Comunicação, 2019.

FERNANDES, Jessiane Dantas; SILVA, Jeane Medeiros. A aprendizagem com sequência didática baseada em um jogo de tabuleiro: um percurso didático-geográficos sobre o seridó potiguar. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022a. p. 152.

FERNANDES, Jessiane Dantas; SILVA, Jeane Medeiros. O conceito de lugar na Geografia escolar: uma abordagem no ensino fundamental – anos iniciais, do Seridó potiguar. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022b. p. 344.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. *Rev. Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

GUIMARÃES, Vanessa Bastos Mendonça. A importância do desenho na Geografia escolar dos anos iniciais. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 363.

MOREIRA, Carolina Magalhães; FREITAS, Liliane Araujo de; SANTOS, Juliana Pereira dos. Criando e (re)descobrindo a história da baixada fluminense: o jogo de dominó como ferramenta para abordar conceitos geográficos na formação de professores dos anos iniciais. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 264.

ROSA, Claudia do Carmo. Formação de professores para ensinar Geografia nos anos iniciais. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 381.

ROSINSKI, Gabrielle Luana. Possibilidades entre a literatura infantil e o ensino de Geografia com as crianças. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 144.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nos anos iniciais**: o desafio da totalidade do mundo. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

SANTOS, Sérgio Fernandes Dias dos. Os desafios do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: a importância do currículo para a prática docente em tempos adversos. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises*. Salvador: UEBA, 2022. p. 360.

SILVA, Francisca Djalma Pereira Rodrigues e; SILVA NETO, Miguel da; MENEZES, Josemilia de Jesus dos Santos; ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. O uso do desenho nas aulas de Geografia. *In: Anais do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em*

Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises. Salvador: UEBA, 2022. p. 142.

SILVA, Letícia dos Santos; REIS, Vitória dos Santos dos. O processo de ensino e aprendizagem de Geografia nos anos iniciais da educação básica: um panorama através do 3º ano do ensino fundamental I. *In: Anais* do 15º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises. Salvador: UEBA, 2022. p. 349.

Recebido em 16/12/2023.
Aceito em 23/05/2025.